

BRILHANTE ALIANÇA

Uma Novela de

JOÃO CARVALHO NETTO

Capítulo de número

002

Colaboração

ISABELLE HELOÍSE

Exibida em

TV CONECTADOS

Direção Geral

KLEWERTON ROGER

:

:

:

:

:

CAPÍTULO 2

CENA 1. AVENIDA. NOITE. EXTERNO

Continuação imediata da cena do capítulo anterior.

Alessandra, muito assustada, dá ré no carro e foge em alta velocidade. Bárbara, lotada de sangue, no meio da rua, desacordada. Várias pessoas unidas em volta dela, até que a ambulância chega e ela é levada pela SAMU, que liga a sirene e segue em alta velocidade.

CENA 2. MANSÃO DOS LEBLANC. NOITE. INT. - SALA DE ESTAR.

Música de Suspense

Alessandra está sentada no sofá, chorando desesperadamente. Lágrimas e mais lágrimas caem de seus olhos. Sua aparência, como se tivesse passado um caminhão sobre ela. Com os dedos na boca, apenas meia luz ligada. Tenório entra na sala e liga a luz.

TENÓRIO - (ASSUSTADO) Filha? Já não era pra você estar na cama. Já é muito tarde!

ALESSANDRA - Resolvi ficar um pouco mais na sala, pai... Não estava com sono... A Adriana ronca muito!

TENÓRIO - (ESPANTADO) Você está chorando?

ALESSANDRA - Não... Não estou chorando! Estou um pouco gripada... Você sabe como é viagem nessa época do ano!

TENÓRIO - Está bem... Eu vou dormir, qualquer coisa me chame.

ALESSANDRA - Pode deixar pai!

Tenório, assustado e desconfiado com a atitude de Alessandra, sobe as escadas e se dirige a seu quarto. Alessandra continua a chorar.

NO DIA SEGUINTE...

CENA 3. MANSÃO DOS LEBLANC. MANHÃ. INT. - SALA DE JANTAR.

A família Leblanc: Alessandra, Adriana e Tenório se encontram sentados na mesa. Alessandra, ainda assustada pelo atropelamento. Adriana fica observando a irmã.

ADRIANA - O que foi Alessandra? Desde ontem percebi que você estava um pouco estranha.

ALESSANDRA - E eu já te disse que nada aconteceu. Só estou gripada, só isso! Deixem-me em paz!

Adriana, feliz, se vira ao pai.

ADRIANA - Eu não vou me estressar... Meu casamento está chegando... Eu estou muito feliz!

ALESSANDRA - É amanhã?

ADRIANA - Sim!

TENÓRIO - Apesar de não gostar do noivo, eu te desejo toda felicidade do mundo!

A campainha toca. Alessandra fica tensa. Adriana se levanta e vai até a porta. Ao abrir, três policiais se encontram. Eles entram na sala de estar. Tenório e Alessandra vão até lá.

TENÓRIO - O que está acontecendo aqui?

POLICIAL - Nós temos um mandato de prisão por emissão de socorro após um atropelamento... A senhora Alessandra Leblanc, queira me acompanhar até a delegacia!

ALESSANDRA - Eu não fiz nada! Eu juro! Fiquei assustada!

O policial coloca as algemas em Alessandra, que chora desesperadamente. Tenório e Adriana ficam apavorados.

CENA 4. HOSPITAL. MANHÃ. INT. - QUARTO DE BÁRBARA.

Carlos Valler, marido de Bárbara, entra no quarto e se senta no sofá do hospital, com um café na mão. Ela abre os olhos, com dificuldade na fala.

BÁRBARA - (DIFICULDADE NA FALA) Carlos...

CARLOS - (CHEGANDO PERTO DELA) Oi meu amor... Tudo irá ser resolvido... Nesse momento a ordinário deve estar no xadrez.

BÁRBARA - Eu não acredito que você fez isso...
Mandou prender a Alessandra só por causa da sua briga com o pai dela!

CARLOS - Eu não nasci ontem, Bárbara...
Alessandra não é igual ao pai dela... Ela é muito pior!
Capaz de tudo para ter o que quer!

Bárbara se espanta.

CENA 5. CASA DE EDGAR. MANHÃ. INT. - QUARTO DE EDGAR.

Edgar com um terno no corpo. Olha-se em frente ao espelho, arrumando para que fique perfeito. Sua mãe, Dona Malvina, nobre costureira do Rio de Janeiro, entra no quarto e fica observando o filho.

MALVINA - Como você está lindo...

EDGAR - (INTERROMPE) De linda só existe a Adriana.

MALVINA - Me parece que você realmente está apaixonado por essa moça!

EDGAR - Demais! Eu quero me casar deslumbrante!

MALVINA - Um rapaz bonito como você, nem precisa de muitos acessórios.

CENA 6. PRISÃO. TARDE. INT. - SALA DE VISITAS.

Tenório aguarda na sala de visitas. Alessandra, com os cabelos desarrumados, e a típica roupa laranja. Senta-se a frente do pai.

TENÓRIO - Por que você não me contou que tinha atropelado a Bárbara, Alessandra?

ALESSANDRA - (SUSSURRANDO) Como eu iria te contar? Só ia piorar as coisas... Eu queria saber como me descobririam.

TENÓRIO - O Laércio, nosso motorista, descobriu que a Bárbara contou ao Carlos, além da placa do seu carro que foi descoberta por uma das pessoas que estava no local.

ALESSANDRA - Droga! E o nosso advogado?

TENÓRIO - Ele já está informado, Alessandra.

Um dos policiais entra na sala de visitas.

POLICIAL - Acabou o horário de visitas!

Alessandra e Tenório de mãos dadas. Ela com lágrima nos olhos.

ALESSANDRA - Me tire daqui, por favor!

TENÓRIO - Irei fazer o possível!

CENA 7. MANSÃO DOS MEDEIROS. TARDE. INT. - COZINHA

Requintada mulher, com aparentemente 50 anos, com um blazer, chega até a cozinha. Várias cozinheiras de diversas idades com seus requintados uniformes azuis. Ela fica olhando as panelas que estão no fogão.

FERNANDA - Esse jantar já está saindo? Minha filha e minha neta estarão aqui hoje!

COZINHEIRA - (MEXENDO A PANELA) Está quase saindo... Mas deve demorar a sua filha chegar, senhora.

FERNANDA - Ela está no Pico Dedo de Deus! Elas estão de jatinho, creio eu que não demore a chegar [PAUSA]. Eu vou ir à sala, preciso continuar revistando tudo. Quero a maior perfeição!

Fernanda se retira da cozinha. Os cozinheiros continuam seu trabalho.

CENA 8. PICO DEDO DE DEUS. TARDE. EXT.

Imagens de todos os ângulos do Pico. Suzana, bela mulher, aparentemente 20 e poucos anos, de braços abertos sentindo a natureza. Sua filha, Ângela, menina de oito anos, olhos claros, registra tudo em uma câmera fotográfica da época.

SUZANA - (SORRINDO) Está vendo, filha... É bom sentir a natureza!

ÂNGELA - (OLHANDO PARA MÃE) Sim, mamãe... Eu estou muito feliz de conhecer o lugar que a senhora sempre falava.

SUZANA - É a terceira vez que eu venho aqui! Da outras vezes sua avó me proibia. Ela nos proibia tanto, que até hoje não sabe onde está minha irmã Taís.

ÂNGELA - Tem muito tempo que eu não vejo minha prima...

SUZANA - (INTERROMPE) Sua prima foi o único vestígio do desaparecimento da Taís. Olhar ela me faz lembrar quando eu e minha irmã brincávamos nesse pico. Nós sentíamos a natureza, da mesma forma que nós duas estamos sentindo agora.

ÂNGELA - (FECHANDO A CARA) Minha avó sempre diz que minha tia era uma ingrata.

Suzana abaixa, fica um minuto em silêncio e segura a mão de Ângela.

SUZANA - Aprenda uma coisa... A sua avó gosta muito de mim e de todos, mas ela não passa de uma manipuladora. Não te quero ver sendo vítima da minha mãe. Está bem?

Ângela sacode a cabeça como sinal afirmativo. Novamente o silêncio reina. Suzana vai se aproximando do penhasco. Ela se descontrola, pois estava com os braços abertos e cai.

ÂNGELA - (OLHANDO PARA BAIXO) Mãee!

CENA 9. MANSÃO DOS MEDEIROS. TARDE. INT. - SALA DE ESTAR.

O telefone toca. Fernanda vai atender. Seu rosto começa a ficar vermelho e seus olhos vão ficando lacrimejados.

FERNANDA - (DEIXANDO O TELEFONE CAIR/COM RAIVA) Eu perdi mais uma filha pra maldita natureza!

CENA 10. PRAÇA. TARDE. EXT.

Edgar anda pela praça. Uma mulher com trajes de cartomante, com certa idade, está sentada em um banco. Ela fica observando Edgar. Ele fica esperando ela dizer algo e chega bem perto.

CARTOMANTE - (OLHANDO PARA FRENTE) A curiosidade mata um homem...

EDGAR - A senhora está falando comigo?

CARTOMANTE - Sim... Existe mais alguém vivo aqui nesse lugar?

EDGAR - (RINDO IRONICAMENTE) Como assim vivo?

CARTOMANTE - Atrás de você, por exemplo, está um espírito do mal. Ele está te acompanhando para onde você vai!

EDGAR - Eu não estou entendendo nada. Quem é a senhora?

CARTOMANTE - Quem você ama irá virá comida de escorpião.

EDGAR - A senhora é macumbeira? Só pode ser... Por que está jogando essa praga sobre mim? Eu não fiz nada a você!

CARTOMANTE - Eu não estou rogando praga em você, garoto. Estou te dizendo para tomar cuidado com as pessoas que você anda. Tudo pode não se passar de uma armadilha de seus amigos!

EDGAR - Eu não vou ficar perdendo meu tempo te escutando!

CARTOMANTE - Não quero te provar nenhum Jesus Cristo, mas uma pessoa hoje, ao meio dessa chuva que irá vir, vai te dizer uma palavra... Ela irá te dizer: "Estou com você". Esse é seu inimigo!

Edgar solta uma gargalhada irônica e sai de perto da mulher. Ele vai seguindo para sua casa. Ao chegar à esquina, uma forte chuva começa e ele olha para trás e vê a cartomante no mesmo lugar olhando para ele. O mesmo fica preocupado.

CENA 11. MANSÃO DOS VALLER. NOITE. INT. - SALA DE ESTAR

Bárbara, agora já em casa, entra lentamente na sala de estar. Lentamente ela acende as luzes e vê Tenório sentado no sofá, de pernas cruzadas e um revólver na mão.

BÁRBARA - (ESPANTADA) O que você está fazendo aqui?

TENÓRIO - (GIRANDO O REVÓLVER) Vim ver qual destino você irá seguir. Já se decidiu? A morte ou a vida?

Bárbara fica espantada e Tenório com um sorriso maldoso no rosto. Fixa-se nos olhos azuis de Tenório.

